

**ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO DE UMA ÁREA INVADIDA POR ALGAROBA *Prosopis juliflora* (SW) DC. NO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ-PB Marques, F. J.<sup>1</sup>; Lima, P. C. F.<sup>2</sup>, Andrade, L. A.<sup>3</sup>; Kiill, L. H. P.<sup>2</sup>; <sup>1</sup>Bolsista PROBIO/CNPq/Embrapa Semi-Arido, <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Semi-Arido <sup>3</sup>Professor Universidade Federal Paraíba/CCA/AREIA-PB ([agromarks@bol.com.br](mailto:agromarks@bol.com.br))**

A algaroba *Prosopis juliflora* (Sw) DC. é uma espécie exótica que tem se apresentado altamente adaptada às condições do semi-árido nordestino. Introduzida com fins econômicos, a espécie tornou-se uma invasora, cujos impactos sobre a fitodiversidade do bioma carecem ser melhor estudados. O avanço natural desta espécie é particularmente expressivo nas áreas de Neossolos Flúvicos e baixios sedimentares que circundam os platôs da região semi-árida, notadamente onde as condições hidrogeológicas são mais favoráveis. Este trabalho objetivou a análise da estrutura horizontal e vertical de uma área de 100 hectares, invadida por algaroba, na Fazenda Caraúba, Município de Taperoá, Estado da Paraíba. Foram plotadas 25 parcelas de 8x50 metros, nas quais foram identificados e mensurados os indivíduos aí inseridos. Como parâmetros, foram consideradas a frequência à abundância e a dominância, tendo-se incluído nas leituras todos os indivíduos com diâmetro à altura do peito (DAP)  $\geq 3$ cm. Os indivíduos com dimensões abaixo do especificado, foram considerados parte da regeneração natural. Foram identificados 25 famílias, 47 gêneros e 66 espécies entre arbóreo-arbustivas, herbáceas, lianas e epífitas, sendo as mais frequentes *Prosopis juliflora* (100%), *Jatropha molissima* Mull. Arg. (48%), *Cereus jamacaru* DC. (44%), *Senna spectabilis* (DC.) (36%) e *Mimosa tenuiflora* Wild. Poir (32%). Em relação à abundância, foram encontrados 723 indivíduos/ha, sendo que destes 76,9% correspondem a *P. juliflora*. Quanto à regeneração, foram registrados 2606 indivíduos/ha, sendo que destes 79,5% pertenciam a *P. juliflora*, 7,7% de *Jatropha molissima* e o restante correspondendo a 21 outras espécies nativas da caatinga. Estes resultados revelam o caráter invasor da espécie exótica em análise e deixam clara a necessidade de estudos para identificar formas de controle, avaliação, aproveitamento racional e minimização dos impactos decorrentes desta invasão sobre a fitodiversidade do bioma caatinga.